

RODA DE CONVERSA - PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO

OFICINAS MACRORREGIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA REGIONAL: EXPERIÊNCIA DOS CEGRAS NO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO PAULISTA

Marília Tristan Vicente (marilia.tristan@gmail.com)

Luiz Ramos Filho (luizmramosf@gmail.com)

Aniara Nascimento Corrêa Santos (aniaracorrea@alumni.usp.br)

Mariana Carrera (marianacarrera@hotmail.com)

Renilson Rehem (renilsonrehem@gmail.com)

O estudo de avaliabilidade da Política Estadual de Regionalização de São Paulo identificou governança regional e fortalecimento dos Departamentos Regionais de Saúde como diretrizes estruturantes. Os Comitês Executivos de Governança (CEGRAS), instituídos em 2023, demandam consolidação institucional. O 3º Ciclo de Oficinas macrorregionais, realizado em 2025, foi desenhado como estratégia de implementação para fortalecimento destes espaços de pactuação interfederativa. O objetivo desse trabalho foi descrever a experiência de oficinas macrorregionais como estratégia de fortalecimento da governança regional através dos CEGRAS, analisando participação, engajamento dos atores e efetividade na construção de pactuações interfederativas. Este se trata de um relato de experiência sobre o 3º Ciclo de Oficinas Macrorregionais realizadas entre junho e setembro de 2025, abrangendo 11 das 18 macrorregiões de saúde paulistas. Utilizou-se metodologia participativa com situações-problema como disparadores,

construção colaborativa de fluxogramas analisadores e elaboração de planos de ação macrorregionais. Foi prevista a análise quantitativa da participação por categoria de atores e continuidade entre dias da oficina, assim como a análise qualitativa das propostas dos CEGRAS, natureza dos encaminhamentos realizados e estratégias convergentes entre macrorregiões. Foi realizada sistematização através de instrumentos padronizados incluindo mapeamento de gargalos, soluções propostas e responsabilidades pactuadas. Houve a mobilização de 1.887 participantes no primeiro dia e 1.779 no segundo, com taxa média de presença de 72,8% e 69,6%, evidenciando engajamento expressivo. Participação dos CEGRAS variou de 52% a 100% entre macrorregiões, com representação equilibrada de gestores municipais, estaduais, prestadores e controle social. Identificaram-se estratégias convergentes: fortalecimento da educação permanente e atenção primária (100% das RRAS), ampliação da oferta especializada (91%), desenvolvimento de protocolos padronizados (82%). Desafios estruturais universais: financiamento sustentável, capacitação profissional e monitoramento (100%). Os CEGRAS identificaram-se como instâncias efetivas de pactuação macrorregional, validando propostas de revisão de perfis assistenciais, fluxos regulatórios e investimentos regionais através de deliberações legitimadas regionalmente.

Conclusões/Considerações Finais: As oficinas macrorregionais demonstraram efetividade como estratégia de fortalecimento da governança interfederativa através dos CEGRAS. A metodologia participativa favoreceu construção de consensos técnicos e políticos, consolidando os comitês como espaços legítimos de pactuação. A experiência contribui para ciência da implementação ao demonstrar viabilidade de instrumentos participativos na consolidação institucional de instâncias de governança regional.

Palavras-chave: regionalização da saúde; governança em saúde; sistema único de saúde (sus);.